



O PNR também foi a Évora...

O PNR também foi a Évora, no dia 7 de Fevereiro, mas com sinal diametralmente oposto ao que é dado pela romaria de visitas a José Sócrates realizadas por inúmeras figuras do Regime ou afins, que, pateticamente, afirmam a pés juntos a inocência do recluso nº 44, provavelmente com muitos “rabos de palha” e mal se percebendo a linha que separa a solidariedade desinteressada e o interesse pessoal ou o temor de saírem chamuscados da Operação Marquês.

Fora isso, ainda temos que ouvir as frequentes tiradas do “padrinho” Mário Soares, que tem a distinta lata de ofender tudo e todos e até de ameaçar o juiz Carlos Alexandre.

O PNR, pelo contrário, na continuidade da sua luta pela punição de José Sócrates e de todos os detentores de cargos públicos que pratiquem gestão danosa, tráfico de influências ou corrupção, esteve em Évora a manifestar apoio e solidariedade para com o juiz Carlos Alexandre e para com todos os que tenham a coragem de fazer cumprir a Lei, mesmo rodeados de

pressões e ameaças.

Os militantes e apoiantes do PNR marcaram presença, para lembrar que Sócrates não é um preso político nem uma vítima de perseguição e, para salientar esse facto, entregar-lhe uma “lembrança”, ou seja, um pequeno documento intitulado “O legado de José Sócrates” (que não foi

recebido pelos Serviços Prisionais), que consistia numa lista de casos de corrupção, favorecimento e gestão danosa que povoaram a sua actuação enquanto Primeiro-Ministro e, antes disso, enquanto Ministro do Ambiente no Governo de Guterres. A acção teve cobertura jornalística por parte da CMTV e da TVI.

UMA IMAGEM: mais que mil palavras



A INEVITÁVEL RENEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA

O Presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, assumiu que a Tróica cometeu excessos com os países sob auxílio financeiro, afirmando que pecou “contra a dignidade dos povos, especialmente na Grécia e em Portugal”. Trata-se tão-somente do Presidente do Eurogrupo à data dos pedidos de resgate.

É caso para dizer que, se houve exagero (que bem o sentimos) da parte da Tróica, alguém tem de ser culpabilizado e têm de existir compensações aos países lesados. O que volta a trazer à ribalta a questão da renegociação da dívida portuguesa, que a nosso ver é inevitável. É a sustentabilidade do País e a sua sobrevivência que estão em causa, tratando-se de uma questão tão crucial que tem de ser resolvida de pronto, para que cesse o estado de austeridade constante e a precariedade permanente e crescente. Desde 1974 que a dívida pública aumenta. As receitas foram sempre inferiores às despesas, o saldo orçamental foi sempre negativo. Há culpas da parte dos nossos governantes, isso é evidente, mas jamais conseguiremos viver e pagar aos nossos credores se continuarmos vergados a um grilhão que não nos permite crescer e apenas nos permite respirar um pouco quando a situação internacional nos é favorável.

De salientar também a lamentável atitude do Governo português: primeiro ao vir imediatamente dizer que Portugal não foi ferido na sua dignidade (talvez não em São Bento, mas nas ruas vemos cada vez mais gente a “catar” lixo). Segundo, por não aproveitar o facto de sempre ter cumprido os seus compromissos para com os credores para tirar agora dividendos da situação gerada pela Grécia, optando em vez disso pelo papel de “bom aluno graxista”. Terceiro, pelas afirmações do Dr. Paulo Portas, que fala em “vergonha” por termos pedido o resgate, mas já não se envergonha do “baixar de orelhas” do seu Governo quando se demite de tentar aproveitar a questão da Grécia para nosso benefício.

A posição do PNR a este respeito é inequívoca: jamais conseguiremos pagar a dívida de mãos atadas. Há de facto culpados e há dívida. Os culpados, que são os nossos sucessivos governantes das últimas décadas, repetimos, têm de ser afastados e punidos. E a dívida tem de ser paga, mas não nos moldes usurários e fraudulentos do totalitarismo mundialista. O PNR repudia assim o “não pagamos” defendido pela esquerda folclórica, mas também o “pagamos a qualquer custo, mesmo que isso implique que o nosso povo passe fome” defendido pelo centrão e pela direita dos interesses. Uma vez mais, somos a alternativa justa e equilibrada entre duas posições extremistas.

Assim, para que a dívida seja paga, tem de haver renegociação e, sobretudo, possibilidade de relançamento da nossa produção e economia, caso contrário estaremos numa situação de “pescadinha de rabo na boca”, em permanente afundamento e a



Alexandre Reigada

necessitar de resgates cíclicos, para gáudio dos usurários que nos emprestam dinheiro e lucram com esta nossa situação.

Os juros da dívida equivalem a 5% do PIB (ou seja, do total da riqueza produzida anualmente no País). Uma exorbitância! Ainda recentemente vimos que, quando a Alemanha pagava juros de 1,9%, Portugal pagava quase 4%. A mesma Alemanha, que em 1952 viu metade da dívida ser perdoada e o restante ser pago de acordo com a sua capacidade económica. Portugal paga mais juros do que a Grécia, mesmo com uma dívida menor, e é o país da UE com os juros da dívida mais elevados. E o facto de os juros da dívida estarem agora em mínimos históricos acaba por significar também que os valores anteriormente pagos eram ilegítimos.

Não esqueçamos: 8 mil milhões de euros é o valor dos gastos com o Serviço Nacional de Saúde, 9 mil milhões é o valor do serviço anual da dívida. Os encargos são demasiado elevados e comprometem a economia e as políticas sociais, quando poderiam permitir que existisse mais saúde e um montante aplicável em investimento público produtivo. Também por aqui se vê que um país sem crescimento não tem condições de pagar uma dívida colossal, a não ser que viva em permanente pobreza e subdesenvolvimento.

Por tudo isto, Portugal deve iniciar um processo de renegociação da dívida, indexando, desde logo, o pagamento da dívida ao crescimento económico. Não se pode sufocar todo um país para pagar uma dívida (muita dela, fraudulenta) à custa da degradação das condições de vida, do desmantelamento dos serviços públicos, da exploração no trabalho. O PNR tem dito isto ao longo dos últimos anos, e as palavras do actual Presidente da Comissão Europeia comprovam que tivemos sempre razão.

Repetimos: não está em questão o pagamento da dívida, mas sim a sua razoabilidade, quem a contraiu e as suas condições. Há que honrar os compromissos do Estado, mas sem deixar de assegurar a dignidade das pessoas.

Fizemos as contas e ponderámos os resultados. As perdas são colossais: 60 mil milhões em juros até 2020, o dobro dos fundos comunitários que vão entrar em Portugal. Desde 1986, recebemos 76 mil milhões em fundos comunitários, e o total da dívida ascende a uns 700 mil milhões! A dívida pública não é da responsabilidade de todos portugueses, mas sim dos Governos que os enganaram e, convenhamos, da cumplicidade dos que teimam em ser enganados. De facto, os grandes responsáveis acabam por ser o sistema bancário, que vive acima das suas possibilidades, e os seus indefectíveis aliados, ou seja, os governos que vão contra os interesses nacionais. E é precisamente por aí, pela substituição dos governantes antinacionais por governantes nacionalistas (para quem o serviço à Nação está acima de tudo) que Portugal terá oportunidade de reerguer-se.



"Volta a Portugal"

No dia 24 de Janeiro, realizou-se um encontro do PNR, assinalando o início do combate do nosso do partido com vista às Eleições Legislativas 2015. Depois do arranque em Lisboa, no almoço de apresentação dos nossos cabeças-de-lista por este círculo eleitoral, o PNR tem levado a cabo uma digressão pelo país, com encontros deste estilo, nos locais onde o trabalho dos nossos militantes está mais desenvolvido ou implantado. Assim, com apresentações de cabeças-de-lista e sessões de esclarecimento,

seguiu-se a vez do Porto, no dia 14 de Fevereiro, Cascais, no dia 28 do mesmo mês e a Covilhã em 14 de Março.

Diversas pessoas têm marcado presença nesses encontros, muitas delas pela primeira vez, para conhecer melhor o PNR, conhecer pessoalmente os dirigentes nacionais e conviver com outros apoiantes ou militantes. O saldo destas acções tem sido muito gratificante e positivo.

O próximo encontro terá lugar em Beja, no dia 1 de Maio, ao qual vários outros se seguirão, embora ainda com data por marcar: Faro, Funchal, Leiria, Santarém, Setúbal...

Eleições regionais da Madeira

Pela primeira vez, o PNR concorreu a umas eleições regionais, no caso, as da Madeira, que tiveram lugar no dia 29 de Março. Esta participação é um claro sinal de crescimento e inaugura uma fase de implantação fecunda do partido na Madeira, que leva a Chama de uma mensagem diferente e de esperança para os madeirenses, convidando-os a participar na mudança tão necessária.

Dada a sua importância e o imperioso de apoiar pessoalmente o nosso cabeça-de-lista, Álvaro Araújo, o Presidente e o Vice-Presidente do PNR deslocaram-se no dia 10 de Fevereiro à Madeira para, conjuntamente com o candidato, ultimarem aspectos essenciais referentes ao processo eleitoral e ao programa do partido para essas eleições.



À MARGEM

> Conselho Nacional |

Teve lugar, em Janeiro, a primeira reunião de 2015 deste órgão do PNR. O tema dominante foi as Legislativas 2015. Está já agendada nova reunião para o dia 25 de Abril, com duração prevista de um dia completo.



> T-shirts JNR |

A nossa Juventude produziu uma t-shirt, que foi divulgada em Março e fará parte da coreografia do próximo dia 10 de Junho. Importa que se divulgue, compre e use.



> Divulgação |

Com boa vontade e imaginação, tem-se continuado a divulgar o PNR em várias zonas. Importa não parar!



Rumo ao Nacionalismo Renovador

IV - CAUSAS

> Ler na íntegra em WWW.pnr.pt

> **26** A frontalidade, solidez e firmeza na defesa das causas exigem coragem e determinação, mas isso nada tem que ver com agressividade na imagem e na conduta.

> **27** Não temos de nos admirar que, hoje em dia, os Nacionalistas defendam causas aparentemente opostas àquelas que defenderam no século XX, desde que não firam os fundamentos e a sua génese.

> **28** Repudiamos o igualitarismo (se bem que não a igualdade de oportunidades) e a mentira que lhe está subjacente. Como tal, aplicamos este princípio a tudo. Por conseguinte, se não é justo nem sensato tratar-se de igual modo pessoas diferentes e situações diferentes, também não se pode aplicar “receitas” ideológicas iguais sem olhar à época e às nações em questão.

> **29** Ao contrário do que sucedeu com alguns segmentos nacionalistas do século XX, o Nacionalismo Renovador repudia o imperialismo e respeita os demais povos e nações. Deste modo, condena as intromissões de Estados mais fortes na vida interna de outros Estados e repudia de igual modo o multiculturalismo destruidor da identidade das nações.

> **30** Os grandes males que afligem as Nações são o Mundialismo e o multiculturalismo, e apenas o Nacionalismo Renovador faz frente a estes gigantes, defendendo intransigentemente o nacionalismo no Portugal do século XXI.

> **31** Não somos contra as pessoas, e como tal, não somos contra o imigrante individualmente, mas somos radicalmente contra a imigração invasora que põe em perigo a nossa identidade e cultura e configura um grave crime contra a Nação.

> **32** Temos de “pensar em português” e “fazer em português” aquilo que só em português possa e deva ser pensado e feito.

> **33** Defender a Identidade e a Soberania da Nação, não implica defender o isolacionismo. Corresponde, isso sim, ao dever de defender e promover aquilo que é nosso, numa perspectiva de salvaguarda do direito de cada povo ao seu território e à sua identidade e do direito de cada pessoa a viver e a trabalhar na sua terra junto dos seus.

> **34** Colocar Portugal e os Portugueses em primeiro lugar não representa xenofobia, mas antes um dever natural de fazer aquilo que, se não formos nós a fazer, ninguém mais fará por nós. Respeitamos todos os povos e culturas, mas Portugal não se pode comportar como uma mãe que não cuida dos seus filhos.



SAUDAÇÃO

José Pinto-Coelho



A vida actual do PNR está repleta de activismo. Aumenta o número de pessoas que, com sentido de responsabilidade, colabora nas várias frentes - cada vez mais! - que o nosso crescimento reclama.

Este número 4 do “Em Acção”, que reporta ao primeiro trimestre de 2015, confirma isso mesmo.

De realçar, entre estas acções, a primeira presença do PNR em eleições regionais, como foi o caso na Madeira.

A todos os que dão a cara pelo PNR e aos que dão a sua dedicação e trabalho, um sincero e reconhecido, obrigado!

Muito mais se espera de cada um nós. Quem ainda não se chegou à frente, que pense em fazê-lo. Quem já o fez, compreenda que se espera que cada vez faça mais e melhor!

AGENDA

- > **11 Abril** - 15º aniversário do PNR (celebração reservada a militantes)
- > **25 Abril** - Conselho Nacional
- > **1 Maio** - Encontro de Militantes e Apoiantes – Beja (*Ovibeja*)
- > **23 Maio** - Reunião interna de preparação do 10 de Junho e Legislativas
- > **10 Junho** - "Marcha da Nacionalidade" – Lisboa, 16:00 h (*Largo de Camões*)
- > **27 Junho** - Encontro de Militantes e Apoiantes – Setúbal
- > **Regularmente** - Reuniões de CPN, actividades locais, etc...

NACIONALISMO é bestial

Apoie o PNR...
Filie-se!

**Um Partido Nacionalista em Portugal, não vive sem fundos.
Para apoiar o Partido, pode fazê-lo através da conta:**

MILLENIUM BCP

NIB: 0033 0000 0027 8492 433 05

Transferências a partir do estrangeiro:

Código - SWIFT - CGDIPTPL IBAN - PT50 0035 0250 00003968330 76

Para qualquer dúvida ou esclarecimento: 96 437 82 25 ou geral@pnr.pt